

DISCIPULADO PARA O MINISTÉRIO DE MÚSICA E ARTE

MÓDULO 2

“Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.” Jo 4:24

ADORAÇÃO

ROMPENDO COM RAÍZES MALÉFICAS

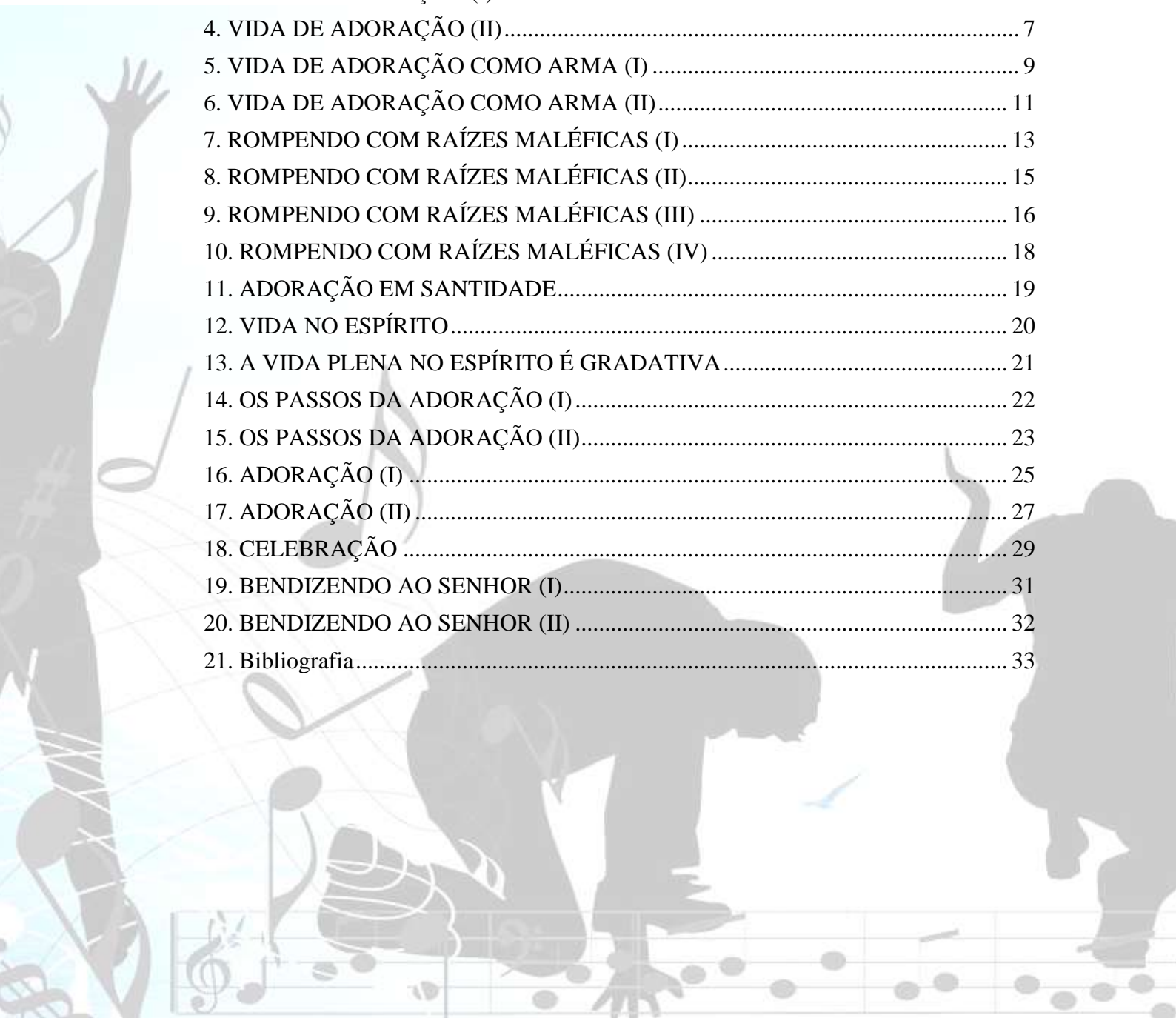
VIDA NO ESPÍRITO (2ª PARTE)

Compilado e adaptado por Céia Monteiro



ÍNDICE

1. ADORAÇÃO COMO UMA RESPOSTA A DEUS (I).....	2
2. ADORAÇÃO COMO UMA RESPOSTA A DEUS (II).....	4
3. VIDA DE ADORAÇÃO (I)	6
4. VIDA DE ADORAÇÃO (II).....	7
5. VIDA DE ADORAÇÃO COMO ARMA (I)	9
6. VIDA DE ADORAÇÃO COMO ARMA (II).....	11
7. ROMPENDO COM RAÍZES MALÉFICAS (I).....	13
8. ROMPENDO COM RAÍZES MALÉFICAS (II).....	15
9. ROMPENDO COM RAÍZES MALÉFICAS (III)	16
10. ROMPENDO COM RAÍZES MALÉFICAS (IV)	18
11. ADORAÇÃO EM SANTIDADE.....	19
12. VIDA NO ESPÍRITO.....	20
13. A VIDA PLENA NO ESPÍRITO É GRADATIVA.....	21
14. OS PASSOS DA ADORAÇÃO (I).....	22
15. OS PASSOS DA ADORAÇÃO (II).....	23
16. ADORAÇÃO (I)	25
17. ADORAÇÃO (II)	27
18. CELEBRAÇÃO	29
19. BENDIZENDO AO SENHOR (I).....	31
20. BENDIZENDO AO SENHOR (II)	32
21. Bibliografia.....	33



ADORAÇÃO COMO UMA RESPOSTA A DEUS (I)

Adoração é a nossa resposta a Deus, o que significa que ela foi iniciada por Deus. É um diálogo amoroso entre o Criador e a criatura. A Palavra declara que o Pai quer que O adoremos “em espírito e em verdade”. Ele deseja e procura. Qual tem sido a nossa resposta a Ele?

No livro de Isaías 6.8, vemos a sua resposta ao encontrar e ouvir a voz de Deus:

“Depois disto ouvi a voz do Senhor que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim”.

Isaías saiu dali para cumprir o propósito de Deus, estando em plena adoração, uma vez que respondeu ao chamado do Senhor.

Deus anseia que os nossos corações e mentes estejam nEle, que as nossas vidas sejam sempre guiadas pelo Espírito, e para o Espírito. Quantas vezes temos ouvido e visto o Senhor nos falar, nos direcionar, nos abençoar, e como temos respondido? Ele só quer uma resposta: adoração, porque ela contém toda a Sua vontade.

Naturalmente, devemos certificar-nos de que a nossa adoração precisa ser significativa, expressiva, prazerosa, pois Deus não quer uma vida repetitiva ou tediosa. Ele quer que o adoremos com criatividade, por amor, numa maneira nova e empolgante, que reflita Sua própria natureza criativa.

SACRIFÍCIO VIVO

Ao longo da Bíblia, todo aspecto da adoração humana está ligado ao sacrifício. Por isso que, comumente, experimenta-se a manifestação da Glória de Deus em momentos de adoração. O que falta para vivenciarmos isso hoje?

“... não, mas eu to comprarei pelo devido preço, porque não oferecerei ao Senhor meu Deus holocaustos que não me custe nada...” II Sm 24.24

Vemos, neste texto, que Araúna ofereceu ao rei Davi seus bois para o holocausto e outros utensílios necessários. Porém, Davi disse que não ofereceria o que não lhe custasse nada. Seria muito fácil ganhar tudo para o sacrifício, não teria feito nenhum investimento próprio. Davi tinha consciência do que haveria de fazer e para quem seria. E quis pagar o preço da eira dos bois, e os comprou por cinquenta ciclos de prata. Edificou ali um altar, apresentando holocaustos e ofertas pacíficas, os quais o Senhor aceitou. O princípio deste texto permeia toda a ideia bíblica sobre adoração. No Antigo Testamento, as pessoas tinham que oferecer o melhor a Deus em sacrifício.

Embora, os sacrifícios de sangue tenham tido fim, com a morte de Cristo na cruz, ainda somos chamados a oferecer sacrifícios a Deus no Novo Testamento.

Na Nova Aliança, o adorador torna-se a oferta de adoração, um sacrifício vivo e consciente. Nós oferecemos sacrifício e, ao mesmo tempo, somos o sacrifício.

Um pastor na Etiópia estava pregando quando homens do governo comunista o interromperam, dizendo: “Estamos aqui para acabar com esta igreja”. Depois de severas ameaças, agarraram a filha do pastor de três anos de idade e a arremessaram pela janela do templo, à vista de todos os fiéis. Os comunistas pensaram que esta violência acabaria com a igreja, mas esposa do pastor desceu, colocou sua filhinha morta nos braços, e retornou ao seu lugar na primeira fila, e a adoração continuou. Como consequência da fidelidade deste humilde pastor, 400 mil fiéis destemidamente compareceram as suas conferências bíblicas na Etiópia.

Um pastor americano encontrando-se com este pastor, disse-lhe: “Irmão, nós temos orado por vocês, por causa da sua pobreza”. Este humilde homem voltou-se para o pastor americano e disse: “Não, você não compreende. Nós é que estamos orando por vocês, por causa de sua prosperidade”. (Extraído do livro: Fome de Deus – Hernandes Dias Lopes).

O que Deus está procurando em mim e você é uma vida sobre o altar, em total adoração, em aroma suave.

Em particular, somos chamados a uma vida de adoração a Deus com:

1. O sacrifício de nossos corpos (Rm 12.1; Fp 1.20; 2.17)
2. O sacrifício de nosso dinheiro e posses (Hb 13.16; Lc 6.38; II Co 9.11-13)
3. O sacrifício espiritual (I Pe 2.5)
4. O sacrifício de nossos louvores (Hb 13.16; Sl 66.1-4; At 16.25; I Co 14.26; Ef 5.19; Cl 3.16; Tg 5.13)

ADORAÇÃO COMO UMA RESPOSTA A DEUS (II)

ADORAÇÃO É UM LUGAR

Em Êxodo 10.26, Moisés disse a Faraó que não saberia qual adoração ofereceria a Deus, até esta ser inspirada e dirigida por Deus.

Vemos também no texto de Gênesis 22, que relata o momento em que Deus põe à prova Abraão, pedindo em sacrifício seu próprio filho. Abraão era um homem de fé, um adorador e seu coração era movido pela voz do Senhor.

Caminhando três dias, ele avistou o monte Moriá, o lugar onde Deus o havia indicado.

Nos versículos 7 e 8, Isaque percebe algo estranho e pergunta a seu pai onde estava o cordeiro para o sacrifício. Abraão responde-o dizendo: “Deus mesmo há de prover o cordeiro para o holocausto...”.

É interessante ver que o menino poderia se recusar a continuar aquela jornada, ao sentir que seria ele o próprio sacrifício. Contudo, Isaque confiava e sabia da suma importância de obedecer ao seu pai, de estar onde ele o queria. De igual forma, Abraão também sabia que a vontade de Deus era que ele estivesse num lugar específico.

Finalmente, sobre aquele monte, construiu um altar e pôs sobre ele o menino. Abraão tomou o cutelo para o sacrifício, porém, Deus trovejou do céu impedindo-o de imolar seu filho; proveu, assim, o Senhor um cordeiro no lugar de Isaque.

É tremendo ver que os três dias rumo a Moriá era o caminho da adoração, mas, somente com seus pés plantados sobre aquele lugar específico, Abraão estaria em plena adoração diante do Senhor.

Vemos a importância de ser guiado pela Palavra de Deus, porque Ela nos conduzirá por um caminho perfeito, a fim de nos levar a um local determinado.

O melhor lugar para estar é no centro da vontade de Deus. Obedecer é melhor que sacrificar. (Hb 11.8-10 e 17-19; I Sm 15.22-23)

a) O que significa para você o texto:
“Obedecer é melhor do que sacrificar?”

b) Leia João 17.4 e responda: “Como Jesus glorifica a Deus?”

ADORAÇÃO É CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Todo crescimento físico ou intelectual que possamos adquirir não se compara ao crescimento espiritual. A ênfase ao exercício físico ou intelectual, não nos levará a Deus. Somente em comunhão com Ele, poderemos crescer espiritualmente em maturidade. A

adoração se inicia com o conhecimento de Deus, mas quando experimentamos desta vivência, somos estimulados a querer muito mais. Tudo isso, conduz a um relacionamento ainda mais íntimo, que nos transforma de dentro para fora, e faz desenvolver nossa vida espiritual.

Toda vez que nos encontramos com Jesus, somos transformados, assim como os magos do Oriente, que foram visitar Jesus depois do seu nascimento. Depois de adorá-lo, voltaram por outro caminho, ou seja, não retornaram da mesma forma que chegaram. Só que isso precisa ser uma constância, precisamos estar diante dEle, em adoração em todo tempo. Isso gera crescimento, levando-nos a experimentar coisas ainda mais profundas. A partir da adoração, milhares de acontecimentos influenciarão nossa vida para uma transformação real, que nos conduzirá intensamente à semelhança e imagem de Deus.

“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de Glória em Glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”. II Co 3.18

Pedro escreve em I Pedro 2.2 – *“desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação”*.

Paulo orou nesse sentido em I Tes 3.11-13 – *“Ora, o nosso mesmo Deus e Pai, e Jesus, nosso Senhor, dirijam-nos o caminho até vós, e o Senhor vos faça crescer e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco”*.

O crescer na visão Petrina e Paulina tem um endereço: A graça e o amor de Deus.

Pedro, na despedida de sua carta em II Pe 3.18, nos exorta a crescer na graça e no conhecimento de Deus: *“antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno”*.

Esse crescer em adoração nos leva à sala do trono nos céus e, ao mesmo tempo, nos leva ao rosto no pó e as mãos para o serviço. João Batista entendeu isso em João 3.30: *“Convém que ele cresça e que eu diminua”*.

Alguém definiu um cristão cheio da graça e do amor de Deus dessa forma:

“É semelhante a um cacho de arroz, quanto mais cheio ele é, mais curvado ele fica”.

VIDA DE ADORAÇÃO (I)

O ENGANO NA ADORAÇÃO

Texto base: João 4.1-30

“Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus”. Jo 4:22

Nesse versículo, Jesus faz uma afirmação, dizendo à mulher samaritana que, apesar dela ser adoradora de Deus, não conhecia o Deus que adorava; no verso 19 ela diz pensar que Jesus é um profeta e no verso 25 ela ainda está aguardando o Cristo; no verso 20 mostra que ela tinha uma tradição religiosa.

Ainda no verso 20 a mulher samaritana apresentava a Jesus um questionamento teológico: “Onde adorar?” e Jesus não responde o que ela queria ouvir porque Ele sabia que essa questão não era importante. A mulher samaritana estava mais preocupada com lugar e a forma, entretanto, não estava preocupada com mudança de vida. Nos versos 16 a 18 Jesus a confronta pelo fato de ela ter tido cinco maridos e no momento tinha outro homem que não era seu marido.

Muitos cristãos, hoje em dia, adoram a Deus, mas não sabem nada, ou quase nada, acerca de quem adoram. Isto porque conhecer o nome "Jesus", não significa que se conhece a pessoa. Esse talvez seja um dos maiores enganos na história do cristianismo e da igreja. Adoração não é deixar escapar o nome de Jesus enquanto cantamos, adoração é conhecê-lo verdadeiramente e amá-lo.

Outros ainda se embrenham na musicalidade e emoções do louvor ou na teologia da adoração (onde devo adorar?), mas têm uma vida que destoa de tudo o que cantam ou expressam.

Precisamos ter o equilíbrio do que falamos, cantamos e adoramos com o que vivemos.

A adoração é sempre pessoal e no presente, baseada no relacionamento que temos com o Pai gerando mudança de vida e evidenciando que nossa experiência deve ser diária.

VIDA DE ADORAÇÃO (II)

A VERDADE NA ADORAÇÃO

Texto base: João 4.1-30

“Mas vem a hora, e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em espírito e em verdade, porque são estes que o Pai procura para seus adoradores”. Jo 4:23

Jesus confirma que o tempo de adoração já chegou. O momento de adoração a que Jesus se refere é em qualquer tempo ou período. Isto é, dia, hora ou instante. Nunca houve tempo igual para a adoração florescer como agora. Uma das grandes verdades que será restaurada no fim dos tempos na igreja é a adoração. O Espírito Santo está enfatizando esta verdade através das nações e denominações e há uma fome genuína pela adoração real.

No grego, a palavra “verdadeiros” (de ‘verdadeiros adoradores’) é “alethinos” e significa “verdade no sentido de ser real, genuíno, ideal”. Esta palavra também é usada para descrever a verdadeira plenitude e genuinidade de Deus. Tanto quanto Deus é verdadeiro e genuíno em todos os seus caminhos, também, os Seus adoradores o devem ser na sua adoração. Um verdadeiro adorador é alguém que manifesta uma vida genuína de amor a Deus; ele é verdadeiro para Deus em todos os seus caminhos e não compromete a sua vida para satisfazer padrões religiosos. Deus procura sinceridade. Uma vida sem máscaras diante dEle. É melhor dar a Deus um minuto de adoração genuína, a dar mil horas de religião sem verdade. Depois de termos provado um minuto da Sua presença no nosso meio, iremos ansiar pelas mil horas, isto é, a Sua presença contínua.

A adoração deve ser diária e, apenas, “continuar” no altar.

O ESPÍRITO DA ADORAÇÃO

No Novo Testamento, a adoração é a expressão espiritual da revelação recebida; é o espírito recriado, respondendo à medida de vida que conhecemos e apreciamos. É a verdade que nos liberta (Jo 8:32) para adorarmos em espírito. Mas, é o espírito recriado que nos capacita a compreender e apreciar a verdade. Então, o espírito recriado e a verdade que liberta, funcionam de maneira inseparável. Ao alimentarmos o nosso homem espiritual com a Palavra de Deus, o espírito responderá em adoração. No entanto, se tentarmos adorar sem verdade, o nosso espírito fica restringido e a nossa adoração é vazia. É a Palavra de Deus fluindo dentro de nós que nos capacita para que a adoração possa transbordar.

Quanto mais conhecemos a Deus mais queremos adorá-lo!

Tal como devemos nascer de novo, importa-nos adorar em espírito e em verdade. Jesus não disse que devemos adorar a Deus em espírito, alma e corpo e verdade. Ele apenas disse “em espírito e em verdade”, porque Ele sabia que se compreendêssemos o princípio do espírito na adoração, ela partiria de mentes e corpos disciplinados e sujeitos à Palavra de Deus.

“Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne” Fp 3:3

A Palavra diz que Deus é um Espírito e, por isso, quando ministramos a Deus em adoração é, essencialmente, de espírito para Espírito. O nosso homem espiritual adora ao ser Espiritual do Deus Todo-Poderoso. Vai um pouco além da compreensão humana, mas na realidade, Deus recebe o ministério do nosso espírito, no Seu Espírito. Deus não pode receber nada que venha da carne.

O que significa adorar a Deus em espírito? Romanos 8:4-8, explica que devemos ser, habitualmente, dominados e controlados pelo Espírito Santo, que nos inclinará para as coisas espirituais, resultando em vida e paz. Se quisermos agradar ao Espírito Santo, continuamente, submetendo-nos aos Seus caminhos, a nossa adoração deve ser no espírito e, assim, Pai e Filho irão recebê-la e serão glorificados.

VIDA DE ADORAÇÃO COMO ARMA (I)

As três bases para a cura e libertação:

a. Obra da cruz: A obra de libertação e cura está fundamentada na obra do Calvário. Para acontecer a libertação e a cura é preciso ter uma revelação clara da obra da cruz e apropriar-se dela, com fé, por meio de Cristo Jesus.

“O sangue de Jesus trata o que fizemos; a cruz trata do que somos”. W. Nee

b. Conclusão do passado: É dar respostas, em Deus, para as feridas abertas no passado. A libertação e o pedido de perdão são exemplos disso! Tudo o que o diabo faz na mente de alguém é decorrentes de legalidades abertas em seu passado. Ele trabalha em cima destas portas que foram abertas, sem a devida correção ou processo de restauração.

c. A libertação do controle externo: Liberar o poder do Espírito Santo, através de uma fé viva, para que haja um rompimento deste controle externo opressor.

“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus”. Rm 5:1-2

Somente conhecendo a verdade, que é Cristo, a pessoa conseguirá sair das cadeias, para ser totalmente livre e, ainda, ter uma nova base, na qual todo sofisma é anulado, tomando posse da identidade que tem através da obra do calvário.

Todo o processo de conhecer a verdade é importante! Ele depende de revelação na Palavra de Deus e de uma troca progressiva na forma de pensar. O Espírito Santo é o condutor deste processo.

A pessoa cativa é que precisa romper com as cadeias que a prendem.

O livro de Êxodo conta o desenrolar do processo de libertação do povo de Israel. Ele, historicamente, segue o livro de Gênesis, na Bíblia. O nome Êxodo foi dado pelos tradutores da Septuaginta (70 sábios judeus que viveram fora de Israel). Por causa da influência grega sobre estes sábios, constatamos que o livro de Êxodo recebeu este tema descrito em seu bojo. Êxodo significa "a saída, migração, traslado". Enquanto Gênesis retrata a história de homens; Êxodo retrata a história de uma nação, que clama por libertação do cativo.

Desde o primeiro capítulo do livro, vemos que o povo começou a se multiplicar, conseqüentemente, os egípcios começaram a aumentar a pressão do cativo sobre eles, buscando afligi-los (VV. 11-14). Esta situação gerou no povo um clamor por libertação que foi ouvido pelo Senhor:

“Disse o Senhor: certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhes o sofrimento”. Ex 3:7

Deus sempre ouve o gemido do Seu povo e atenta para sua condição!

Dentro deste contexto, Deus levanta um libertador. Moisés teve a missão de conduzir o povo para fora da terra da servidão – o Egito – em direção à terra da promessa, que manava leite e mel – Canaã.

Quando o Espírito de Deus começa a gerar o rompimento, um dos sinais claros que temos é uma insatisfação que brota de forma intensa acerca de uma situação específica. Como se fosse uma verdadeira pressão, que nos leva ao rompimento de hábitos, de valores, de posturas, de atitudes e sentimentos contrários à vontade de Deus para nossa vida.

Este foi o processo que o povo viveu. Deus sabia que não bastava tirar o povo do Egito, mas que era necessário tirar o Egito do coração do povo. Durante a saída do Egito e a peregrinação pelo deserto, o povo passou por muitas pressões e circunstâncias adversas para romper com toda escravidão. Deus anseia que você rompa com toda escravidão e conduza muitos à cura.

**“No novo nascimento Deus nos tira do Egito; na santificação Deus tira o Egito de nós”.
J. Wesley**

VIDA DE ADORAÇÃO COMO ARMA (II)

ADORAÇÃO QUE CURA

Há um poder que é liberado a partir da adoração que flui de alguém sincero diante de Deus. Quando este adorador encontra-se na presença do Altíssimo é liberada a glória de Deus, trazendo cura física, cura interior e libertação.

“E, eis que veio um leproso, e O adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo. E Jesus, estendendo a mão, tocou-o dizendo: Quero, sê limpo. E logo ficou purificado da lepra”. Mt 8.2-3

ADORAÇÃO QUE ROMPE CADEIAS

Paulo e Silas também provaram desse poder. Foram libertos das prisões, simplesmente, porque começaram a adorar ao Deus vivo dentro do cárcere, em claro e em bom som.

“Por volta da meia noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam. De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos”. At 16.25-26

ADORAÇÃO QUE TRAZ PROVISÃO

Quando Abraão estava pronto para imolar o seu filho, o Senhor trovejou do céu: “Abraão, não toque no rapaz...”. Porque no seu coração já o tinha feito em obediência. Foi então, que por meio dessa adoração, Deus proveu um cordeiro, para estar no lugar do seu filho. O “cordeiro” será dado a você de acordo com as suas necessidades.

“Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho”. Gn 22.13

ADORAÇÃO QUE TRAZ VITÓRIA

A adoração precede vitória. O rei Josafá liderou o povo de Deus numa batalha contra seus inimigos e Deus o instruiu para que colocasse os cantores diante do exército, adorando a Deus, dizendo: “*Rendei graças ao Senhor porque a sua misericórdia dura para sempre*”. Quando os cantores declararam em louvor e adoração, o Senhor pôs emboscadas contra os seus inimigos” (II Cr 20.21-22).

ADORAÇÃO QUE DESTRONA SATANÁS

O poder da adoração destrona satanás.

“Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto”. Mt 4.10

A Bíblia nos fala, em I Sm 5, que depois que os filisteus roubaram a arca da Aliança – que representava a presença de Deus – levaram-na para o templo de dagom, e colocaram-na ao lado da sua estátua. Ao levantarem na madrugada do dia seguinte, viram a estátua de dagom caída no chão. Eles a levantaram e recolocaram-na no lugar; mas, logo em seguida, encontraram-na novamente com rosto em terra, só que desta vez em pedaços. Nenhum deus prevalecerá diante à presença do Único Deus. Se existem “dagons” que se levantam contra nós, prostremo-nos diante do Deus Eterno e O adoremos, trazemo-nos a Sua presença diante dos nossos inimigos e veremos quem prevalecerá!

ROMPENDO COM RAÍZES MALÉFICAS (I)

RAÍZES EM NOSSO ESPÍRITO

“Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus”. 2 Co 7.1

Somos instruídos a purificar nossas raízes, aquilo que reside em nossa carne (alma) e em nosso espírito. Em Lucas 3.9, a Palavra diz que *“O machado está à raiz das árvores”*. Toda raiz ruim precisa ser extirpada. Por isso, é necessário encarar a si mesmo com honestidade. Fazer uma auto avaliação, à luz da Palavra do Senhor.

Frequentemente, nós temos dificuldade de identificar comportamentos que reproduzimos de nossa família, como o papel de mãe dominadora, de cônjuge dominador, entre outros. Quando identificamos tais comportamentos é preciso ter coragem e disposição no Senhor para mudar e todo processo de mudança é árduo e doloroso.

Contudo, é preciso se abrir ao processo de cura e libertação, para que venha a restauração. E isso pode levar tempo.

DESCOBRINDO RAÍZES

No livro de Números capítulo 16, encontramos o relato da história de Corá. Ele, juntamente com seus amigos, organizou uma rebelião.

“Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben. Levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, eleitos por ela, varões de renome, e se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o Senhor está no meio deles; porque, pois, vos exaltaís sobre a congregação do Senhor? Vv 1-3

Moisés e Arão já estavam velhos e fatigados; a liderança deles havia passado por muito desgaste durante o tempo de peregrinação do povo de Israel no deserto. Corá e seus companheiros viviam desafiando Moisés e suas diretrizes. Aquele homem acreditava que Israel seria mais forte sob sua liderança, portanto, ele deveria levantar-se.

Corá designou-se a si mesmo como líder. O autor Frank Damazio escreve: “Um líder que se designa a si próprio toma sobre si a autoridade e a responsabilidade de um ofício espiritual para o qual não foi divinamente chamado”. Corá rebelou-se espalhafatosa e arrogantemente contra Moisés. Por vontade própria e de forma presunçosa. Corá seguiu um processo de autodesignação comum a muitos que ilegítimamente buscam o poder:

- 1- Levou outros a se oporem à liderança existente (Nm 16.2)
- 2- Criticou e questionou publicamente a liderança existente (Nm 16.3)
- 3- Acusou a liderança de coisas de que ele próprio era culpado (Nm 16.3)
- 4- Considerou pequena demais a posição que lhe tinha sido dada; quis mais (Nm 16.10)
- 5- Continuou reclamando, queixando-se e criando ambiente negativo (Nm 16.11)

No versículo 26 Deus manda que Moisés fale a toda a congregação: *“Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos e não toqueis nada do que é seu, para que não sejais arrebatados em todos os seus pecados.”*

Moisés olhou para toda a congregação reunida e disse:

“Nisto conhecereis que o Senhor me enviou a realizar todas as obras, que não procedem de mim mesmo: se morrerem estes como todos os homens morrem e se foram visitados por qualquer castigo como se dá com todos os homens, então, não sou enviado do Senhor. Mas, se o Senhor criar alguma coisa inaudita, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu e vivos, descenderem ao abismo, então, conhecereis que estes homens desprezaram o Senhor”. Nm 16.28-30

Não é de se surpreender que Deus sempre rejeite liderança falsa.

“E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu, abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens. Eles e todos os que lhes pertenciam descenderam vivos ao abismo; a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação”. (Nm 16.31-33)

Raiz de Rebelião

As pessoas que possuem esse tipo de raiz, como Corá, sempre acham que têm razão ao questionar o líder, que está em posição de autoridade. Muitas vezes, usam o discurso religioso para justificar tal atitude. Exaltam sua própria vontade em detrimento da vontade de Deus (Hb 13.17). Sempre que a nossa vontade é governada pelos nossos desejos, adoramos nossos interesses pessoais, e não a Deus; em essência, tornamo-nos nossos próprios ídolos.

Deus equipara a rebelião ao pecado de feitiçaria (I Sm 15.23). Na Bíblia, vemos que Jezabel foi acusada de feitiçaria (II Rs 9.22a). Feiticeiro não é só aquele que está envolvido com práticas místicas; mas, é todo aquele que impõe sua vontade através da manipulação. Ele destrói o senso de valor pessoal do indivíduo e menospreza sua capacidade de tomar decisões.

A única forma de ficar livre desse espírito de manipulação é abdicando de toda forma de controle humano. Toda manipulação acontece de forma obscura, sem clareza, sendo realizada em segredo e até inconscientemente.

A palavra “anam”, em hebraico, significa ‘cobrir ou agir de forma encoberta’. Ela é usada para expressar tudo aquilo que está em segredo. A obscuridade é um campo fértil para a ação das trevas, pois elas sempre tiram vantagem de tudo que não é realizado na luz.

ROMPENDO COM RAÍZES MALÉFICAS (II)

RAIZ DE AMARGURA

“... Nem haja alguma raiz de amargura que brotando vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados.” Hb 12.15b

A amargura é uma das formas de rebelião. Ela se instala na vida da pessoa quando esta passa por situações nas quais acha que foi privada de honra e reconhecimento.

A amargura provoca a desesperança, gerando a morte de sonhos e expectativas. Uma pessoa amargurada não alimenta mais os seus sonhos. A amargura é pecado!

Além disso, a raiz da amargura produz frutos variados, pode gerar a imoralidade (Hb 12.12-17); ira profunda e duradoura; e ainda, ressentimentos ou padrão de relacionamentos rompidos.

No livro de Gênesis do capítulo 24 a 33 conta a história de Esaú e Jacó. Eles eram gêmeos. Esaú, homem do campo, era o primogênito e tinha o direito de receber a bênção do Pai, que representava poder, autoridade e prosperidade e, Jacó, que era um homem mais pacato e vivia em tendas.

Um dia, Esaú chegou cansado do campo e Jacó estava preparando um cozinhado de lentilhas e então, Esaú lhe pediu da comida e Jacó lhe propôs trocá-la pelo seu direito de primogenitura. Esaú assim o fez sem pensar nas consequências.

Depois de muitos anos, Jacó, para receber a bênção, engana a seu pai, Isaque, e se faz passar pelo seu irmão. Esaú quando fica sabendo que seu irmão havia recebido a tão sonhada bênção em seu lugar, se enche de ira e amargura.

Após esse acontecimento, os anos se seguem de desejo de vingança, fuga e medo, até que, através do agir de Deus no coração daqueles dois irmãos acontece o perdão e a reconciliação.

A raiz de amargura é contagiosa, apresenta um grande potencial para infectar outras pessoas. Uma pessoa amargurada contamina um ambiente, produzindo uma atmosfera espiritual de ingratidão e desprazer.

A cruz é a cura para a raiz de amargura. Somente Jesus pode transformar um coração amargo e rebelde num coração grato e obediente a Deus. A cruz nada mais é que a sucessiva prática de renunciar a si mesmo, adotando uma contínua submissão; o que vai produzir toda mansidão necessária para varrer a amargura de espírito.

ROMPENDO COM RAÍZES MALÉFICAS (III)

RAIZ DO MEDO

“Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece”. Jó 3.25

O medo é um sentimento natural humano, por exemplo: alta velocidade, animais perigosos, etc., e todos estão sujeitos a experimentá-lo. Todavia, há um medo que não é natural. Ele é fruto de um temor anormal, que controla as emoções e decisões da pessoa.

O espírito de medo é uma fortaleza mental da alma, quem sempre impõe sua influência nos momentos de maior fraqueza da pessoa. Quando a pessoa está mais frágil, este espírito entra em ação para inibir e controlar atitudes.

Fortalezas são mentiras fortes que se tornam a base da vida de uma pessoa, por isso passam a ser encaradas como verdades. Uma fortaleza, do ponto de vista humano, é indestrutível, impossível de se remover. O diabo trabalha na construção dos alicerces de uma fortaleza durante anos; desta forma, esta mentira acaba estabelecendo-se de uma maneira forte e profunda, a ponto de levar a pessoa a construir os seus sonhos, desejos e identidade tendo-a como base.

Filipenses 4.8a nos diz que devemos pensar no que é verdadeiro.

Conhecer a verdade que liberta é decisivo para a destruição desta fortaleza. Enxergar os fatos verdadeiros, à luz da Palavra de Deus, é a grande arma poderosa para combater este mal.

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. Jo 8.32

“No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo”. I Jo 4.18a

RAIZ DA INTIMIDAÇÃO

A intimidação pode acontecer através de circunstâncias, de pensamentos ou de pessoas. Ela é um laço ou armadilha, mas o temor do Senhor gera confiança e ousadia, exatamente as ferramentas necessárias para nos libertar desta armadilha da intimidação.

“No temor do Senhor tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos. O temor do Senhor é fonte de vida para evitar os laços da morte”. Pv 14.26-27

A raiz da intimidação é o amor ao ego. Viver livre da intimidação não tem nada a ver com ser uma pessoa extrovertida. Às vezes, a exuberância delas não passa de uma capa para a timidez que enfrentam dentro de si mesmas.

Uma pessoa pode ser extrovertida, forte e ousada - e até ungida – e ainda ter problemas com a intimidação, dependendo da pressão em que está passando.

O medo e a intimidação são ampliados quando colocamos o foco em nós mesmos.

O medo como uma falta de fé, abre uma porta para ataques demoníacos. Este medo tomou conta do profeta Elias, quando foi ameaçado de morte por Jezabel.

O profeta Elias, após grandes vitórias espirituais (I Rs 17 e 18), uma delas, sobre os profetas de Baal teve cansaço físico, emocional e até espiritual e, logo em seguida, ele recebe uma ameaça de Jezabel, mulher do rei Acabe, que jura vingar a morte dos profetas.

Elias, depois de ter sido um instrumento poderoso nas mãos de Deus, se sentiu cansado e só e fugiu, pedindo a Deus a morte para si.

Nós também, depois de algum grande trabalho e grandes vitórias podemos nos sentir cansados e desanimados, como Elias, e estar susceptíveis a esse espírito de intimidação.

Em I Reis 19:5-8 Elias descansa, se alimenta e tem tempo a sós com Deus e em I Rs 19:11-17 Deus renova a vocação de Elias e lhe dá um companheiro, Eliseu.

Se Deus tivesse simplesmente consolado Elias, este só continuaria a ter pena de si mesmo (R. Shedd): “A melhor inspiração nas horas de depressão é receber mais responsabilidade de Deus, para ter sua vocação renovada”. Deus reafirmou o propósito da vida de Elias e lhe deu um companheiro de ministério e sucessor.

Após o tratamento de Deus, Elias teve muitas outras vitórias, além de ser capaz de enfrentar o rei Acabe e sua esposa novamente, e ambos sofreram as conseqüências (Acabe morre em I Rs 29:40, Jezabel em II Rs 9:30-37).

Elias foi um homem de Deus que venceu seus próprios sentimentos (Tiago 5:17-18) e prosseguiu em seu ministério até ser levado ao céu em um carro de fogo.

A verdadeira cura e a libertação acontece quando as seguintes áreas são tratadas:

- Dependência emocional;
- Medo de tomar decisões;
- Medo de confiar novamente;
- Profundo senso de vergonha;
- Perda da alegria;
- Medo sobrenatural;
- Pensamentos mentirosos.

A medida do poder de Deus derramado sobre sua vida será proporcional à medida dos rompimentos (passos para cura) que você está disposto a fazer. Quando rompemos com o estado de inércia espiritual e de doença na alma, conseguimos (Jo 5.1-10):

1. Sair da paralisia em todos os aspectos.
2. Ouvir e obedecer a Palavra de Jesus.
3. Romper com as tradições religiosas dos homens.
4. Crescer espiritualmente.

ROMPENDO COM RAÍZES MALÉFICAS (IV)

RAIZ DE ESCRAVIDÃO

“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes outra vez atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção baseados no qual clamamos: Aba, Pai”. Rm 8.15a

A raiz de escravidão tem o poder de conduzir a pessoa ao medo, produzindo um espírito de legalismo, depressão, servidão, subserviência e controle. Pessoas escravizadas não são livres e, logo, vivem debaixo de jugo. Não conseguem exprimir suas opiniões e vontades e nem ter alegria, paz, novos projetos e sonhos.

Muitos não conseguem viver sua adoção como filhos de Deus (João 1.12), sentindo-se isolados e abandonados. Enquanto lutam para satisfazer suas próprias necessidades, adotam uma mentalidade de vítima, como se a vida lhes devesse algo, acham que deveriam receber mais do que recebem.

Existem crentes que vivem no pecado. Não como um acidente, mas uma prática que não é confessada e nem abandonada. São escravos e não podem viver a vida abundante que Deus tem para eles. Outros, vivem do passado: ressentimento, amargura, raiva, sentimento de vingança e lembranças de algo negativo que lhes aconteceu no passado mas, que as perseguem a todo o tempo.

“Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado”. Jo 8.34

A Palavra ensina-nos que, onde o Senhor age, há liberdade:

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. Jo 8.32

”Ora, o Senhor é Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”. (II Co 3.17)

Viver a liberdade em Cristo implica exercer responsabilidade e compromisso com Deus e a obra.

Deus quer ver seus filhos libertos de todo jugo. Quer que eles sejam instrumentos em Suas mãos.

“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos”. Lc 4.18

ADORAÇÃO EM SANTIDADE

“Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, por que escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo”. I Pe 1:14-16

Deus é santo e precisamos ser santos também. Santo quer dizer dedicado a Deus ou separado.

A santidade de Deus é transmitida ao nosso espírito.

Temos os seguintes recursos para que alcancemos uma vida de santidade:

- A Bíblia: Jesus orou ao Pai pelos discípulos: *“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade”* (Jo 17:17). A Palavra de Deus lava-nos, nos santificando.
- O sangue de Jesus: *“Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas”*. (Hb 10:10)
- O Espírito Santo de Deus que é o agente da nossa santificação: *“Eleitos, segundo apreensão de Deus Pai, em santificação do Espírito...”* (I Pe 1:2)

Quando os adoradores estão vivendo em santidade eles não vivem mais subjugados por satanás mas, sim, tornam-se uma ameaça para ele. Atos 19:13-16

Is 35:8-10

O ADORADOR E O SEU CHAMADO

No livro de Isaías 6:1-10 o autor tem uma visão do Senhor assentado sobre um alto e sublime trono e Serafins dizendo: *“Santo, santo, santo, é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória”*. Isaías fica com medo, reconhece seu pecado e é tocado e então, sua iniquidade foi tirada e seu pecado perdoado.

Isaías, apesar de profeta, tinha lábios impuros. Deus precisou tocá-lo, curá-lo e enviá-lo.

Logo depois disso, ele ouve a voz do Senhor dizendo: *“A quem enviarei, e que há de ir por nós?”* E ele responde: *“Eis-me aqui, envia-me a mim”*.

Isaías então, é enviado por Deus para a missão.

Deus tem um chamado, uma missão para cada adorador, por isso é necessário a santificação. O reconhecimento do pecado, arrependimento e transformação.
Deus quer usar o adorador em santidade!

VIDA NO ESPÍRITO

“Saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; mediu mil côvados e me fez passar pelas águas, águas quem e davam pelos tornozelos. Mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas quem e davam pelos joelhos; mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas quedavam pelos lombos. Mediu ainda outros mil, e era já um rio que eu não podia atravessar, porque as águas tinham crescido, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar”. Ez 47:3-5

Esses versículos falam sobre diferentes níveis de água. Na Palavra de Deus, a água é um símbolo do Espírito Santo. Em João 7:38 diz: *“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”*. E, no verso 39a, João explica o que são esses rios de água viva: *“Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem;”*

Baseados nessa palavra percebemos que Ezequiel está se referindo aos níveis do Espírito. O Espírito Santo pode molhar nossos tornozelos, nossos joelhos, nossos lombos, ou nos encharcar por inteiro. E, assim como foi com Ezequiel podemos concluir que a nossa vida espiritual pode ser medida também. E ela é medida de acordo com aquilo que eu revelo.

Quando estamos com as águas nos tornozelos, isso revela que apenas uma pequena parte da nossa vida está sujeita à ação do Espírito Santo. Quando as águas estão nos joelhos é que estamos permitindo Sua ação um pouco mais. Quando elas estão nos lombos já estamos permitindo uma ação muito maior do Espírito em ‘quartinhos’ que se mantinham fechados, escuros, onde ninguém podia entrar. Mas, quando as águas do Espírito Santo estão tão fortes na nossa vida a ponto de termos que atravessar a nado, significa que temos que nos jogar, nadar e lutar, mas também significa uma total dependência dEle e, principalmente, que não só nós O temos em nós, mas que Ele nos tem nEle.

“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. Rm 12:1-2

A Palavra nos diz para apresentar-nos como sacrifício vivo. No holocausto as ofertas eram queimadas por completo, não só uma parte delas. O Senhor nos quer por completo e assim, as águas do Espírito Santo vão começar a subir.

A VIDA PLENA NO ESPÍRITO É GRADATIVA

“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”. II Co 3:18

De acordo com essa palavra, não somos transformados de uma hora para outra. Deus trabalha conosco com processos. Quando aceitamos Jesus como nosso Senhor e Salvador, passamos da morte para a vida e isso é instantâneo. ‘Nós saímos do Egito’. Mas, a transformação do nosso homem interior acontece à medida que caminhamos com Cristo e, assim, vamos sendo transformados à sua imagem. Isso se chama santificação. ‘O Egito vai saindo de nós’. Ex: Lucas 17:14

Na nossa caminhada com Cristo é necessário termos a convicção de que hoje somos melhores do que ontem, e amanhã seremos melhores do que somos hoje.

Muitos vivem do passado, dos milagres que vivenciaram e viram Deus fazer. Outros, baseiam-se nas promessas de que Deus fará, pensando somente no futuro. Precisamos vivenciar o hoje. Deus tem o sobrenatural para as nossas vidas no presente também.

Em João 11 fala da ressurreição de Lázaro. Quando Jesus chega ele já estava morto e sepultado havia quatro dias. Marta diz no verso 21: *“Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão”*. Ela estava olhando para o passado. No verso 23 Jesus responde a ela: *“Teu irmão há de ressurgir”*. Marta, agora olhando para o futuro, diz: *“Eu sei que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia”*. Então, no verso 40 Jesus a faz olhar para o presente: *“Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?”*.

Muitos de nós permanecemos em níveis muito rasos na presença de Deus, porque no fundo não ansiamos e buscamos ardentemente mais dEle. Estamos conformados com o que já temos, pois já representa o bastante e Deus deseja que fiquemos inconformados em permanecer nos mesmos níveis de água, ou no mesmo trecho do caminho.

A Bíblia nos diz que “estreita é a porta” que nos conduz até Ele. Não existe um Evangelho de facilidades. Nós vemos isso na vida de Paulo, João Batista, Estevão, entre outros. Não foi fácil para eles, no entanto, nada os impediu que continuassem caminhando, clamando, orando e louvando porque sempre almejavam mais de Deus.

No livro de Isaías capítulo 6 nos mostra que Isaías já era profeta e ainda tinha medo. Ele tinha os lábios impuros e sabemos que a boca fala do que o coração está cheio. Isso nos mostra que Isaías ainda não estava totalmente consagrado. Estava no processo. As águas do Espírito ainda estavam subindo na sua vida. Mas vemos nesse mesmo texto Isaías sendo tocado, purificado, se dispondo ao Senhor e sendo enviado para a missão.

OS PASSOS DA ADORAÇÃO (I)

“Entrai por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome. Porque o SENHOR é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração, a sua fidelidade”. Salmo 100:4-5

Nesses versículos, o salmista nos dá um imperativo: “Entrai por suas portas (...) e nos seus átrios”. Há uma ideia de movimento. A ordem é no sentido de que a pessoa adentre um determinado local, passando por suas portas, e caminhe por um de seus ambientes. Esse local, de acordo com a Bíblia, é o Templo de Jerusalém, construído por Salomão. O Salmo 100 é chamado, nas Bíblias em geral, de “Hino de ingresso ao templo”. Esse templo tinha em sua arquitetura muitas portas de entrada e átrios (salas). O salmista convoca “todas as terras” (v. 1) a entrarem pelas portas do templo com ações de graças e em seus átrios com hinos de louvor. Aplicando isso aos dias atuais, onde a adoração está desvinculada do templo, a ordem do salmista se refere a como devemos entrar na presença de Deus para adorá-lo. Dois são os passos apresentados pelo texto, os quais são os passos iniciais do processo de adoração. São eles a ação de graças e o louvor.

1. AÇÕES DE GRAÇAS

“Entrai por suas portas com ações de graças (...); rendei-lhe graças (v. 4)

A ação de graças é o primeiro passo no processo de adoração. A ordem do salmista é que a entrada no templo seja com ações de graças. O Salmo 95:2 também transmite essa ideia quando diz para sairmos ao encontro de Deus com ações de graças. Sem ela não há adoração, pois o processo não é iniciado. Mas, afinal, o que é ação de graças? É um ato de gratidão dirigido a Deus. Há vários textos bíblicos que nos convocam a render graças a Deus (1 Cr 16:8,34 e Sl 105:1).

Devemos lhe render graças porque “o SENHOR é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração a sua fidelidade” (Sl 100:5). O caráter bondoso, misericordioso e fiel de Deus, juntamente com a manifestação, a nós, de sua bondade, misericórdia e fidelidade, mostram porque devemos ser gratos a Deus. Resumindo, o que Ele é e o que Ele faz por nós justifica darmos graças. A Bíblia nos apresenta outros motivos para isso: pelo sucesso espiritual de nossos irmãos (Rm 1:8; Cl 1:3-4); pelo alimento (Mt 15:36; At 27:35); pela atuação de Deus em favor do seu povo e dos homens em geral (1 Cr 16:35; Sl 107:8; 142:7; 2 Co 2:14); por respostas de oração (Dn 2:23; Jo 11:41). Entretanto, há uma razão final e decisiva: simplesmente porque essa é a vontade de Deus (1 Ts 2:13).

A prática oposta à da ação de graças é a ingratidão. Ela tem como causas principais três outras atitudes: o orgulho, a insatisfação e o desprezo. Orgulho porque não reconhecemos que o que somos e temos nos foi dado por Deus (Jo 3:27; Tg 1:17). Insatisfação porque não nos contentamos com o que somos e temos. Desprezo porque menosprezamos o que somos e temos. Segundo o apóstolo Paulo, a ação de graças é algo que devemos praticar constantemente, de modo a nos desenvolvermos e crescermos nela (1 Tm 2:1; Cl 2:7).

OS PASSOS DA ADORAÇÃO (II)

2. LOUVOR

“Entrai (...) nos seus átrios, com hinos de louvor; (...) bendizei-lhe o nome (v.4)

O segundo passo no processo de adoração é o louvor. Uma vez nos átrios do templo (após ter entrado por suas portas com ações de graças), a ordem agora é louvar ao Senhor. A ação de graças gera o louvor. Demonstrando a Ele gratidão por tudo o que é e tem feito, logo começamos a elogiá-Lo e bendizê-Lo por isso. Isto é louvor: elogiar a Deus pelo que Ele é e pelo que Ele faz (Sl 15:2). Logo após se verem livres definitivamente do domínio e ameaça dos egípcios, Moisés e os filhos de Israel cantaram este cântico em louvor a Deus:

“Cantarei ao Senhor, porque triunfou gloriosamente; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro. O SENHOR é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus; portanto, eu o louvarei; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei. O SENHOR é homem de guerra; o SENHOR é o seu nome. Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus capitães afogaram-se no mar Vermelho. Os vagalhões os cobriram; desceram às profundezas como pedra” Êxodo 15:1-5

Como podemos louvar a Deus? O texto acima nos mostra Moisés, que é um exemplo de adorador - logo após ter passado o Mar Vermelho, louvando ao Senhor com grande alegria em seu coração. Ele também escreveu o Salmo 90 que fala da grandeza de Deus.

Conforme o exemplo de Moisés, podemos nos utilizar da música (instrumento e vozes) para louvar a Deus (Sl 150:3-5; Sl 47:6-7). O louvor, no entanto, não está limitado e preso à música. A música, assim como as outras artes (por exemplo, a dança), é um meio de expressarmos nosso louvor a Deus (Sl 149:3; 150:4). Há ainda outras maneiras de expressarmos louvor ao SENHOR:

- Com os nossos lábios (falando ou cantando) – Sl 34.1; Hb 13:15; Sl 63:5
- Com a nossa mente - I Co 14.15
- Com música (cantando) – Is 12.5; At 16.25
- Com palmas – Sl 47.1; 98.8; Is 55.12
- Com mãos levantadas – Sl 63.4; 77.2; 134.2; 141.2; I Tm 2.8; Hb 12.12
- Com júbilo – Sl 27.6; 35.27; 47.1; 89.15; 118.15; 132.16; Ex 15.21; Ne 12.43
- Prostrando-se – Gn 17.3; Ez 43.3; Ap 4.10; Sl 95.6; 99.9; II Cr 29.28
- Com danças – I Sm 18.6; Ex 15.20; II Sm 6.14.15; Jr 31.1-4,13

Mas, conforme Colossenses 3:23, o modo principal de louvarmos a Deus é de todo o coração. Devemos louvar a Deus por três razões básicas: A primeira, como no caso da ação de graças, está presente no texto-base dessa lição: *“Porque o SENHOR é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração, a sua fidelidade”*. O caráter e a ação de Deus em nosso favor também são razões para o louvarmos. A segunda, porque Ele é digno (merecedor) de louvor. A Bíblia diz: *“Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado”* (Sl 48:1; Sl 96:4; 145:3). Finalmente, a terceira razão é porque é um mandamento do próprio Deus. A Escritura é categórica ao dizer: *“Todo ser que respira louve ao Senhor. Aleluia!”* (Sl 150:6). Além disso, a palavra *“aleluia”* (um vocabulário universal, ou seja,

presenteem todas as línguas do planeta) é uma ordem para louvarmos ao Senhor (“louvai ao Senhor!”).

CONCLUSÃO

Os dois primeiros passos da adoração são a ação de graças e o louvor. O primeiro leva ao segundo. Um coração ingrato a Deus é um coração endurecido e, com certeza, não louvará ao Senhor. Um coração grato é um coração quebrantado, que reconhece sua real condição, e, certamente, louvará ao SENHOR. Esse é um processo que não está restrito aos cultos de domingo realizados nos “templos” das igrejas. Em qualquer lugar que estivermos, podemos ter um encontro com Deus através da ação de graças e do louvor.

ADORAÇÃO (I)

Fomos criados para ser amados por Deus e amar a Deus. Com isso, entendemos que nosso propósito é adorar a Ele. Isso significa que só viveremos plenamente e com satisfação se estivermos diante dEle em adoração. A queda (Gn 3), entretanto, interferiu no relacionamento do ser humano com o seu Criador. Antes do pecado, eles se encontravam diariamente no Jardim do Éden para momentos de rica comunhão. Após a desobediência, “quando ouviram a voz do Senhor Deus, que andava no jardim pela viração do dia” (Gn 3.8a), Adão e sua mulher se esconderam entre as árvores. Estavam rompidos os laços relacionais entre a criatura e o Criador. A partir de então, o homem passou a direcionar o seu impulso adorador para outras direções. Os cultos a si mesmo, a outras pessoas e a outros deuses logo começaram a tomar lugar da devoção ao único e verdadeiro Deus. O ser humano criou religiões, ritos e ensinamentos que lhe possibilitassem expressar sua vocação adoradora.

Em Jesus Cristo encontra-se o ápice do plano divino para resgatar a humanidade para Si e restaurar o relacionamento que foi rompido. Ele é o mediador entre Deus e os homens (cf. 1 Tm 2.5). Através dEle, o homem, regenerado em seu espírito e justificado pela fé, pode ter novamente comunhão com o seu Criador e adorá-Lo, direcionando corretamente, assim, o seu impulso adorador.

Em certa ocasião, quando passava por Samaria, indo da Judéia para a Galileia, Jesus encontrou-se com uma mulher samaritana à beira de um poço. Após algum tempo de conversa, Ele começou a ensiná-la sobre a verdadeira adoração, confrontando-a em sua experiência religiosa. É sobre isso a ministração de hoje.

texto base: João 4:20-24

Adorar, no Novo Testamento em português, na maioria das vezes, é a tradução do verbo *proskineo* ou *proskuneo* (grego). Esse verbo tem o significado de prostrar-se aos pés de alguém e beijá-los, demonstrando humildade e submissão. Ele aparece sete vezes no diálogo entre Jesus e a samaritana. Nesse encontro, o Mestre estabelece três contrapontos, afirmando a partir deles características da verdadeira adoração.

1. Local sagrado x Qualquer local

“Nossos pais adoravam neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai”. (Vv. 20, 21)

O primeiro contraponto feito por Jesus refere-se ao local onde a adoração deveria acontecer. Na época, havia uma disputa entre judeus e samaritanos sobre qual era o lugar autorizado de culto a Deus. Os judeus afirmavam ser Jerusalém, cidade escolhida por Davi para ser a sede do governo e da religião de Israel (cf 2 Sm 5:7, enquanto os samaritanos diziam ser o monte Gerizim (o monte da bênção, cf Dt 11:29; 27:12) onde eles haviam instalado um templo

rival e um culto alheio ao de Jerusalém. Jesus vai além daquela controvérsia e ensina que estava chegando um tempo (a nova aliança) em que a adoração ao Pai não seria nem em Jerusalém, nem em Gerizim. Ela seria independente de um local sagrado, de um templo e de sacrifícios e ofertas, sendo realizável onde quer que o adorador estivesse.

A morte de Cristo na cruz foi um sacrifício perfeito e definitivo a Deus para o perdão dos pecados, anulando, assim, o sistema sacrificial da lei de Moisés e a necessidade de um templo (cf Hb 9:23; 10:18). Na nova aliança, cada crente em Jesus Cristo é um santuário no qual Deus, pelo seu Espírito, habita (1 Co 3:16; 6:19; 2 Co 6:16). Sendo nós templo do Deus vivente, qualquer lugar em que estivermos é um lugar de adoração ao Pai. Não dependemos, portanto, do edifício da igreja ou de qualquer outra construção para adorá-lo.

ADORAÇÃO (II)

1. Religiosidade x Intimidade

Texto base: João 4:20-24

“Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus”. (v. 22)

O segundo contraponto fala sobre conhecer ou não o objeto da adoração. Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, o verbo conhecer não faz referência apenas a uma atividade intelectual de pesquisa e obtenção de informações. Ele também se refere à experiência de conhecer uma pessoa intimamente através de um relacionamento. Ao afirmar que os samaritanos adoravam o que não conheciam, Ele admite a possibilidade de existir uma adoração desvinculada de uma intimidade com o Deus a quem se adora. Essa, com certeza, não é uma adoração verdadeira e que o Pai deseja. Uma adoração assim, não passa de uma religiosidade vazia. O desejo do Pai é que nos relacionemos com Ele de modo a conhecer a sua intimidade. Somente assim poderemos adorá-lo verdadeiramente.

O conhecimento de Deus se dá, por exemplo, através da leitura da Bíblia, da oração e de momentos de louvor e adoração.

2. Ritualismo e hipocrisia x Espiritualidade e verdade

“Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”. (vv. 34,24).

O terceiro contraponto estabelecido por Jesus está intimamente ligado a um atributo de Deus. Ele afirma que Deus é Espírito, ou seja, um ser imaterial, desprovido de corpo físico. Por isso, a adoração a Ele deve ser em espírito e em verdade. O homem, além de um corpo físico, possui também uma parte imaterial, composta de alma e espírito, também chamada de homem interior. Desse ponto (do espírito) é que nasce a verdadeira adoração. Ela não é apenas um ritual externo. Se assim fosse, seria um ato vazio e hipócrita, sem a verdade que o Pai requer. Em Marcos 7:6-7, Jesus confronta os fariseus e escribas por estarem preocupados apenas com o exterior. A adoração que Deus procura não é um ritual de músicas, gestos e danças simplesmente. Ele busca um culto que brote do coração e que seja, assim, verdadeiro e sincero. O ritual, entretanto, não deve ser desprezado. O problema está no ritualismo. A questão é que nossas atitudes externas (cantar músicas, levantar as mãos, dançar, etc.) devem ser motivadas por algo que está acontecendo internamente.

A mulher samaritana, segundo o Evangelho de João 4: 17 e 18, vivia uma vida desregrada, em pecado. Ela havia tido cinco maridos e o atual não era seu marido. A mulher samaritana ficava na intelectualidade do local ideal para adorar, sem, contudo, conhecer “quem” ela deveria adorar.

Hoje, muitos cristãos apresentam alguma semelhança com a mulher samaritana: não conhecem verdadeiramente a Jesus porque não vivem uma vida de intimidade com Ele - lendo a Bíblia, orando, etc. Vivem em pecado. Querem respostas para coisas irrelevantes e acham que a vida de adoração e comunhão com Deus se restringe somente a quando se está na igreja.

Em Gênesis 4:4-5 nos mostra que o Senhor “agradou-se de Abel e de sua oferta e não se agradou de Caim e de sua oferta”.

Deus primeiro olha para nós e depois para nossas ofertas. Ser adorador tem que começar de dentro para fora.

CELEBRAÇÃO

Texto base: Êxodo 3:16-22

Na leitura desse texto, podemos perceber que Deus tinha um plano completo a ser executado:

- Ele via tudo o que estava acontecendo com os israelitas no Egito;
- Declara que quer libertar o povo da escravidão;
- Ordena Moisés a confrontar o faraó e antecipa que haverá resistência;
- Declara que os hebreus não sairiam de mãos vazias;
- Libertaria o povo porque tinha um propósito para eles.

Qual seria esse propósito? O Senhor deixou muito claro que um dos propósitos que Ele tinha era que o povo celebrasse uma festa a Ele no deserto (Êxodo 5:1). O que aconteceu assim que a libertação e a restituição se concretizaram? O povo foi celebrar uma festa a Deus no deserto. A Bíblia relata que foi a primeira coisa que eles fizeram. Alguém comemora derrota? Alguém se reúne e festeja sem que haja motivo? Pense em uma festa de casamento, aniversário, título esportivo, etc.

Qual foi um dos grandes momentos de comemoração de sua vida?

1. A Celebração no deserto (Êxodo 15:1-21)

- Eles entoaram um cântico para celebrar o triunfo do Senhor, descrevendo a maravilhosa vitória. Oferecer cânticos ao Senhor é algo tremendamente espiritual;
- Eles ficaram conhecendo o Deus que se manifestava como YHWH, o SENHOR. Até então, eles conheciam a El-Shadai, o Deus todo-poderoso. Mas agora eles conheceriam a Iavé, o Deus verdadeiro, que habita no meio do seu povo, guiando e manifestando graça (Êxodo 6:3). Eles pronunciaram 13 vezes o nome SENHOR no cântico. Só quem conhece o Deus verdadeiro vai celebrá-lo;
- Eles reconheceram que o Senhor fez tudo, que não tinham forças nem condições de fazê-lo;
- Eles louvaram e exaltaram a Deus, mencionando sua santidade, seus feitos e sua unicidade;
- As mulheres celebraram com instrumentos e danças;
- Qual foi o grande assunto de tudo? Cantem ao SENHOR, pois triunfou gloriosamente. Lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

2. A Celebração está no centro do caminho de Jesus

- Jesus entrou no mundo com um toque de intenso júbilo: “O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo...” (Lc 2:10)
- Jesus saiu deste mundo deixando uma herança para os discípulos: “Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo” (Jo 15:11);

- Jesus caracterizou seu ministério como um ano de Jubileu, que era um tempo de celebração e alegria. Conforme narrado em Lucas 4:18-19, Jesus no início de seu ministério, proclama o ano do jubileu (o ano aceitável do Senhor), mencionando o texto de Isaías 61:1-3. No ano do jubileu as dívidas eram canceladas, os escravos eram libertos, as propriedades eram devolvidas aos primeiros donos. Havia gritos de júbilo e as trombetas tocavam, quando se anunciava o ano do jubileu (Sl 89:15-17). Havia celebração em toda a nação. A linguagem usada por Isaías era a do jubileu. Jesus veio para proclamar o ano da bondade do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus. Haveria alegria em toda a nação. Glória a Deus!

3. A Celebração está relacionada à alegria

- Comer com alegria – Atos 2:46
- Dar com alegria – 2 Coríntios 9:7
- Passar por tribulações com alegria – Tiago 1:2
- Ter comunhão com Deus com alegria 1 João 1:4
- Andar alegre pelos testemunhos – 2 João 1:4
- Dar fruto de alegria – Gálatas 5:22
- O Evangelho é a boa nova da alegria de Deus: Entre os discípulos havia grande alegria (Atos 13:52) e também nas cidades por onde eles pregavam e libertavam as pessoas (Atos 8:8).

Deus deseja:

1. Que tiremos água das fontes da salvação com alegria e seus filhos usufruam tudo aquilo que Jesus conquistou para nós- (Isaías 12:3);
2. Converter o nosso pranto e lamento em alegria e dança -(Salmo 30:11-12);
3. Fortalecer-nos através da alegria – (Neemias 8:10);
4. Embelezar através da alegria – (Provérbios 15:13)
5. Fazer de nós cantores jubilosos e profetas da esperança – (Salmo 126:2)

BENDIZENDO AO SENHOR (I)

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios” Salmo 103:2

Somos convocados a louvar e adorar ao Senhor

Qual a finalidade principal para a qual o homem foi criado? Esta é uma pergunta básica que todo novo convertido precisa saber responder. Nós fomos criados para o louvor da glória de Deus (Ef 1:5-6). Para amá-lo e desfrutar da comunhão com ele aqui na terra, e ternamente.

Entretanto, para amar e adorar ao Senhor verdadeiramente, torna-se necessário conhecê-lo. O profeta Oséias nos exorta, dizendo: *“Então conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor...”* (Os 6:3).

Somente poderemos ter o conhecimento pleno de Deus através de sua própria revelação a nós. E ele se revela de três maneiras a nós:

- 1) O Senhor se revela por meio da sua criação – Sl 19:1-6; Rm 1:20-21
- 2) O Senhor se revela por meio das Escrituras Sagradas – Sl 19:7-10.
- 3) Deus se revela em nossa consciência, isto é, no nosso interior – At 17:23

O salmista nos convoca a “bendizer ao Senhor” (Sl 103) – que no dicionário significa: glorificar; dizer bem de; louvar. Vejamos como o louvor a Deus é fundamental para uma vida cristã frutífera e vitoriosa:

Contando as bênçãos (v.2) – O Senhor nos ensina que devemos mostrar gratidão por todas as dádivas recebidas, reconhecendo que tudo vem de suas mãos. Sabemos que todos nós enfrentamos problemas e podemos ter algumas dificuldades na vida. São as provações. Podemos enfrentar problemas de ordem física (saúde), mental (stress, etc.), relacional (familiar, com amigos) e de ordem espiritual.

De acordo com Tiago, devemos nos alegrar com as provações da nossa fé, pois, depois de aprovados (isto é, depois de passarmos nos testes), iremos nos fortalecer com a perseverança”. E a perseverança, ao ter a sua obra terminada, nos deixará “perfeitos e íntegros”, em nada deficientes na vida espiritual (Tg 1:2-4).

Entretanto, se formos contar os problemas que nos afligem, poderemos somar até algumas dezenas deles. Mas, se formos enumerar as bênçãos que temos, elas são incontáveis.

“Quero trazer à memória o que me pode dar esperança”. Lm 3:21

BENDIZENDO AO SENHOR (II)

No Salmo 103, o salmista Davi passa a enumerar as preciosas bênçãos que temos:

1) O Perdão (v.3) – Não existe uma bênção para o coração humano maior do que o perdão dos pecados. O alívio da remoção da culpa é incomparável, constitui-se em bem-aventurança (Sl 32:1-2). O peso do pecado é muito grande: ele adoece o coração e até mesmo o físico. O pecado afasta a pessoa de Deus e a mantém em sofrimento, pois ela busca esconder-se de Deus (Sl 32:3-6). Somente o Cristianismo apresenta a solução para o problema do pecado e da culpa, pois Jesus tomou na cruz o nosso lugar (Is 53:5). A condenação que estava sobre nós caiu sobre Jesus (Rm 8:1-3; Cl 2:14), e sua morte substitutiva nos trouxe a vida eterna e a salvação.

2) Cura (v.3) – A cura de todas as nossas enfermidades é Deus quem nos confere. Ele pode usar os médicos, os medicamentos, cirurgias, exercícios físicos, orientações de nutrição, etc. Como também pode nos curar num “abrir e fechar de olhos”, de maneira sobrenatural, que chamamos de “milagre”, mas devemos nos lembrar sempre que “ele é quem cura todas as tuas enfermidades”.

3) Restauração(v.4) – “Quem redime a tua vida da cova...” O Senhor nos restaura a alegria de viver. Quantas experiências tão marcantes acerca das quais nós podemos testemunhar como o Senhor nos restaurou, não é mesmo? Em tantas ocasiões a esperança parece ter se acabado, o caminho não ter prosseguimento e as nuvens de tempestade e os vendavais não param de soprar sobre o barquinho da nossa vida... Parece o fim. Então oramos, e Ele nos responde (Sl 107; 34:4-10; 40:1-5).

4) Misericórdia(v. 8,9; Lm 3:22-23)–A misericórdia subentende o perdão. Jesus assumiu o nosso lugar e a liberdade então chegou para nós. Nossa liberdade e nossa nova identidade (filhos de Deus) são frutos do perdão outorgado pela obra da cruz. Nossa nova vida é fruto de sua misericórdia.

5) Renovo (v.5)–O Senhor renova a nossa mocidade como a da águia... Dizem os estudiosos dos pássaros que a águia vive em torno de 70 anos. Ao completar os seus 40 anos de idade, a grande ave voa para o cume do pico da montanha, onde está o seu ninho, e lá fica por algum tempo para que suas penas, suas garras e seu bico se renovem. Durante esse período, ela fica indefesa, mas ao final, sairá dali pronta e renovada, na plenitude da sua força. Da mesma forma o Senhor nos renova a cada manhã...

- Tente se lembrar de bênçãos (restauração, cura, etc.).

- Ore agradecendo pelas respostas de suas orações ao Senhor e descanse nEle quanto às provações do presente e quanto ao futuro (Rm 8:28; 1 Co 10:13).

REFERÊNCIA

Ministério de Discipulado Regional – Rio de Janeiro.

Bíblia da Liderança Cristã.

Livro: Quebrando as cadeias da intimidação – John Bevere.

Apostila de grupos de Discipulado da Igreja Metodista de Teresópolis – RJ.